

02 de junho de 2020

Inquérito Rápido e Excepcional às Empresas – COVID-19 2ª quinzena de maio de 2020

COVID-19: acompanhamento do impacto da pandemia nas empresas

Os resultados do inquérito apontam para uma melhoria ligeira da situação das empresas na segunda quinzena de maio, refletindo o levantamento progressivo das medidas de contenção da pandemia. A percentagem de empresas em funcionamento na 2ª quinzena de maio aumentou para 92%, face a 90% na quinzena anterior, salientando-se o setor do *Alojamento e restauração*, onde a percentagem aumentou de 45% para 58% (+13 p.p.). Comparando os resultados obtidos para abril, quando vigorava o estado de emergência, com os de maio, a melhoria é mais notória, com a percentagem de empresas em funcionamento a aumentar de 83% para 91%.

Face à situação que seria expectável sem pandemia, 73% das empresas reportaram um impacto negativo no volume de negócios (compara com 77% na quinzena anterior). O setor *do Alojamento e restauração* continuou a registar a maior percentagem de empresas com reduções no volume de negócios (90%), ainda assim, -7 p.p. face ao registado na quinzena anterior. Comparando os dois meses, a percentagem de empresas respondentes com redução no volume de negócios, face à situação expectável sem pandemia, decresceu de 80% em abril para 75% em maio.

Comparativamente com a 1ª quinzena de maio, 40% das empresas referiram uma estabilização do volume de negócios, sendo que, entre as restantes, uma percentagem relativamente similar referiu reduções e aumentos. Ao nível setorial, no *Comércio, nos Transportes e armazenagem* e no *Alojamento e restauração*, a percentagem de empresas a referir aumentos foi superior à percentagem que referiu reduções do volume de negócios.

Na 2ª quinzena de maio, 45% das empresas assinalaram reduções do pessoal ao serviço efetivamente a trabalhar face à situação que seria expectável sem pandemia (50% na quinzena anterior). As empresas do *Alojamento e restauração* continuaram a destacar-se, com 72% a referirem um impacto negativo no pessoal ao serviço (-10 p.p. do que na quinzena anterior). Comparando maio com abril, observou-se também uma diminuição da percentagem de empresas que referiram um impacto negativo no pessoal ao serviço efetivamente a trabalhar face à situação expectável sem pandemia (de 59% em abril para 48% em maio).

Em comparação com a 1ª quinzena de maio, a maioria das empresas não reportou alteração no número de pessoas ao serviço (71%). O *Alojamento e restauração* foi o setor onde se registou a maior percentagem de empresas com aumento no pessoal ao serviço (26%), na maioria dos casos devido à redução do número de pessoas em *layoff*.

Nesta nota informativa, o Instituto Nacional de Estatística (INE) e o Banco de Portugal (BdP) divulgam os principais resultados do Inquérito Rápido e Excecional às Empresas – COVID-19 (COVID-IREE), dirigido a um conjunto alargado de empresas representativas dos diversos setores de atividade económica (ver nota técnica).

Este inquérito tem como objetivo identificar alguns dos principais efeitos da pandemia COVID-19 na atividade das empresas, baseando-se num questionário de resposta rápida. Nesta quinzena mantiveram-se as questões sobre o volume de negócios, o pessoal ao serviço, o pessoal ao serviço em teletrabalho e com presença alternada nas instalações da empresa, a dificuldade no cumprimento dos requisitos de higiene e segurança necessários para a retoma da atividade, a utilização de instrumentos de apoio públicos e o recurso ao crédito.

É importante referir que os resultados deste inquérito referem-se **exclusivamente** às empresas respondentes em cada edição do inquérito (cerca de 5,3 mil nesta semana)¹. Estas empresas correspondem basicamente a uma amostra representativa subjacente ao cálculo e compilação dos índices de volume de negócios setoriais mensalmente publicados pelo INE. Para mais informação recomenda-se a leitura da nota técnica.

O INE e o Banco de Portugal agradecem a cooperação das empresas neste momento difícil que o país atravessa.

I. ANÁLISE DOS RESULTADOS DE MAIO FACE A ABRIL DE 2020

Completados dois meses de inquirição, é possível efetuar uma análise comparativa dos resultados entre o período do estado de emergência e o período de levantamento gradual das medidas de contenção. Para tal, recorreu-se às médias dos resultados obtidos para as quatro semanas de abril e para as duas quinzenas de maio. Em geral, e como seria expectável, esta comparação revela uma melhoria, embora ligeira, da situação das empresas. A percentagem de empresas em funcionamento, mesmo que parcialmente, aumentou de 83% em abril para 91% em maio. Sectorialmente, é de destacar o *Alojamento e restauração* que, em maio, tinha em funcionamento 51% das empresas, mais 10 p.p. que em abril, e o *Comércio* com 93% das empresas a funcionar face a 84% em abril.

A percentagem de empresas respondentes a reportar um impacto negativo no volume de negócios, face à situação expectável sem pandemia, decresceu de 80% em abril para 75% em maio. Sectorialmente, a melhoria mais significativa ocorreu no setor da *Construção e atividades imobiliárias*, onde esta percentagem se reduziu de 74% em abril para 61% em maio.

Ao longo destes dois meses, observou-se também uma diminuição da percentagem de empresas que referiram um impacto negativo no pessoal ao serviço efetivamente a trabalhar face à situação expectável sem pandemia (48% em maio, -12 p.p. face a abril). Nos setores dos *Transportes e armazenagem* e da *Construção e atividades imobiliárias*, esta evolução foi mais acentuada, com 51% e 34% das empresas nesta situação em maio, respetivamente, -20 p.p. e -17 p.p. que em abril.

¹Número de respostas válidas até ao final do dia 29 de maio, correspondendo a uma taxa de resposta de cerca de 60%. Os resultados da semana de 11 a 15 de maio de 2020 foram ligeiramente revistos pela inclusão de 135 respostas que chegaram durante o sábado e domingo subsequentes.

Entre os dois períodos, observou-se um aumento da percentagem de empresas que referiram beneficiar das medidas apresentadas pelo Governo devido à pandemia COVID-19 (excluindo o *layoff* simplificado). Em particular, destaca-se o aumento da percentagem de empresas que efetivamente beneficiou da medida de suspensão do pagamento de obrigações fiscais e contributivas e da medida de moratória ao pagamento de juros e capital de créditos já existentes, situando-se nos 20% e 17%, respetivamente (+8 p.p. e +7 p.p. face a abril). Porém, a percentagem de empresas que referiram não beneficiar nem planear beneficiar das medidas apresentadas pelo Governo aumentou ligeiramente, situando-se entre 53% e 61% em maio, consoante a medida.

A percentagem de empresas em funcionamento ou temporariamente encerradas que recorreram a crédito adicional aumentou ligeiramente entre os dois períodos em análise, passando de 13% para 15%.

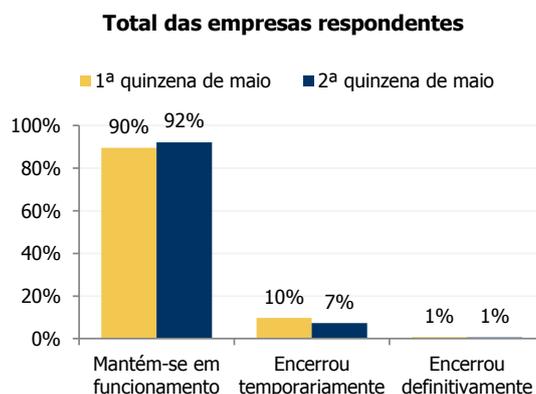
II. ANÁLISE DAS EMPRESAS NA SEGUNDA QUINZENA DE MAIO DE 2020

Situação das empresas na segunda quinzena de maio de 2020

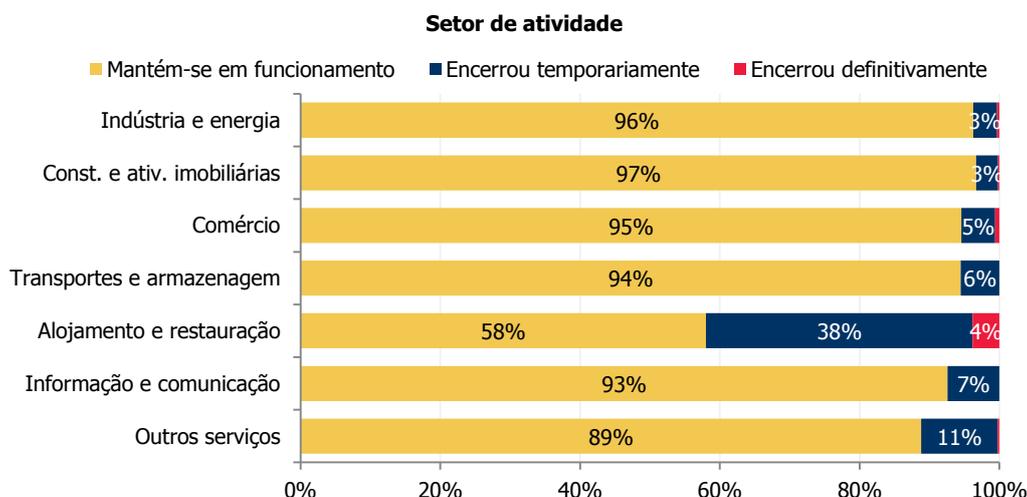
92% das empresas respondentes estavam em funcionamento, mesmo que parcialmente

- 92% das empresas mantinham-se em produção ou em funcionamento, mesmo que parcialmente, no momento de resposta ao inquérito (+2 p.p. face à quinzena anterior). A proporção de empresas temporariamente encerradas fixou-se em 7% (-2 p.p. face à quinzena anterior), enquanto 1% se mantinha encerrada definitivamente.
- Destaca-se o aumento da percentagem de empresas em funcionamento no setor de *Alojamento e restauração* (mais 13 p.p. que na quinzena anterior), em larga medida, refletindo os desenvolvimentos na restauração. No entanto, este setor continuou a apresentar a percentagem mais elevada de empresas encerradas, temporária ou definitivamente (42%).

Figura 1 • Situação das empresas, em % do total de empresas



Nota: Os valores da 1ª quinzena de maio de 2020 integram já os dados revistos.



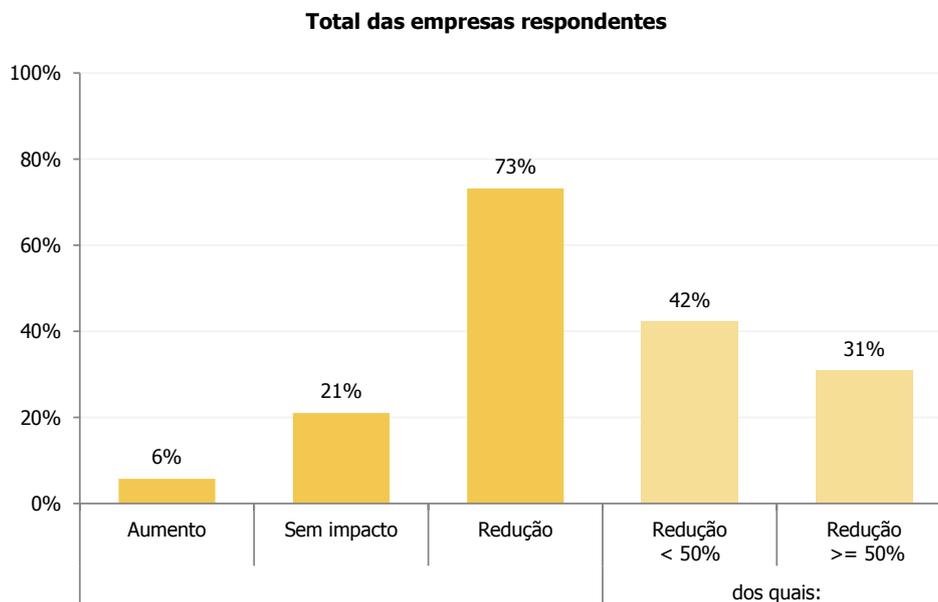
Fonte: INE e BdP, COVID-IREE

Impacto da pandemia COVID-19 no volume de negócios na segunda quinzena de maio de 2020, em comparação com a situação expectável sem pandemia

73% das empresas reportaram uma diminuição do volume de negócios devido à pandemia

- Comparativamente à situação expectável sem pandemia, 73% das empresas em funcionamento ou temporariamente encerradas reportaram uma redução no volume de negócios (-3 p.p. que na quinzena anterior), enquanto apenas 6% reportaram um aumento na mesma variável (+1 p.p. face à quinzena anterior). Para 21% das empresas, a pandemia COVID-19 não teve impacto no volume de negócios.
- Os setores *do Alojamento e restauração* e *Transportes e armazenagem* concentram as maiores percentagens de empresas a referir reduções no volume de negócios (90% e 81%, respetivamente), ainda assim abaixo do registado na quinzena anterior. Em contraste, o setor da *Construção e atividades imobiliárias* registou a menor percentagem de empresas com redução no volume de negócios (59%).
- 31% das empresas reportaram uma redução superior a 50% do volume de negócios na 2ª quinzena de maio (-4 p.p. que na quinzena anterior).
- A percentagem de empresas que reportou reduções superiores a 75% do volume de negócios manteve-se mais elevada no setor do *Alojamento e restauração* (59%), mas foi inferior em 12 p.p. à observada na quinzena anterior. Destaque-se também o decréscimo desta percentagem no setor do *Comércio* (-6 p.p., para 14%).

Figura 2 • Impacto da pandemia COVID-19 no volume de negócios na segunda quinzena de maio de 2020, em % do total de empresas em funcionamento ou temporariamente encerradas



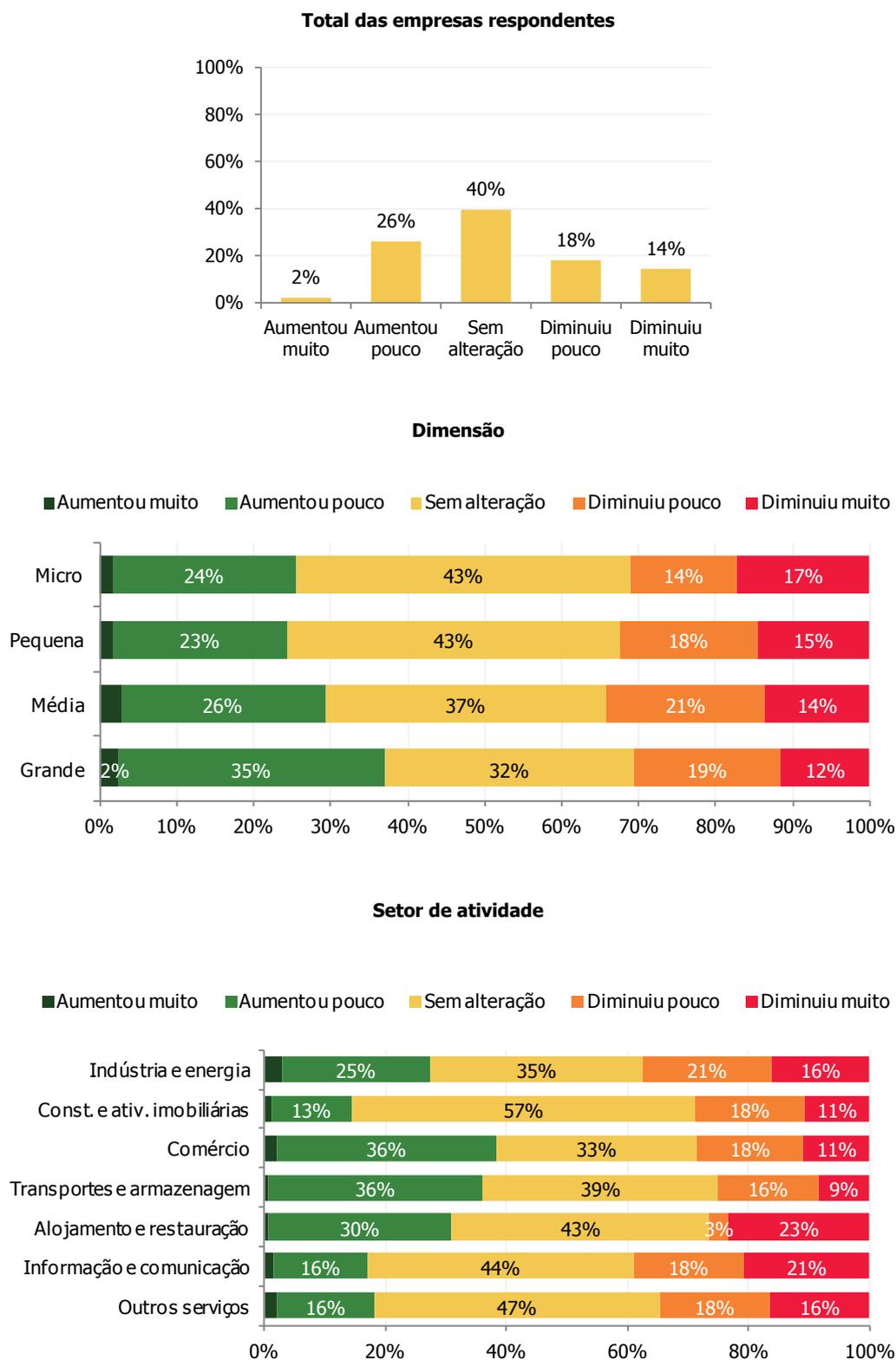
Fonte: INE e Bdp, COVID-IREE

Evolução do volume de negócios na segunda quinzena de maio, face à primeira quinzena de maio de 2020

84% das empresas reportaram uma estabilização ou uma variação pouco significativa do volume de negócios na segunda quinzena de maio, face à primeira quinzena de maio

- Na segunda quinzena de maio, 40% das empresas em funcionamento ou temporariamente encerradas reportaram uma estabilização do seu volume de negócios face à primeira quinzena de maio, evidenciando-se as empresas do setor da *Construção e atividades imobiliárias*.
- Relativamente às restantes, uma percentagem relativamente similar referiu reduções e aumentos do volume de negócios (32% e 28%, respetivamente). Ainda assim, a percentagem de empresas a referir reduções significativas foi superior à percentagem que referiu aumentos acentuados (14% e 2%, respetivamente).
- Os setores que referiram mais frequentemente aumentos do que reduções do volume de negócios foram os *Transportes e armazenagem, Comércio e Alojamento e restauração*, observando-se o contrário nos restantes setores.
- Por dimensão, assinala-se que só ao nível das grandes empresas a proporção que reportou aumentos excedeu a percentagem que reportou reduções do volume de negócios face à quinzena anterior.

Figura 3 • Evolução do volume de negócios entre a segunda quinzena de maio e a primeira quinzena de maio, em % do total de empresas em funcionamento ou temporariamente encerradas

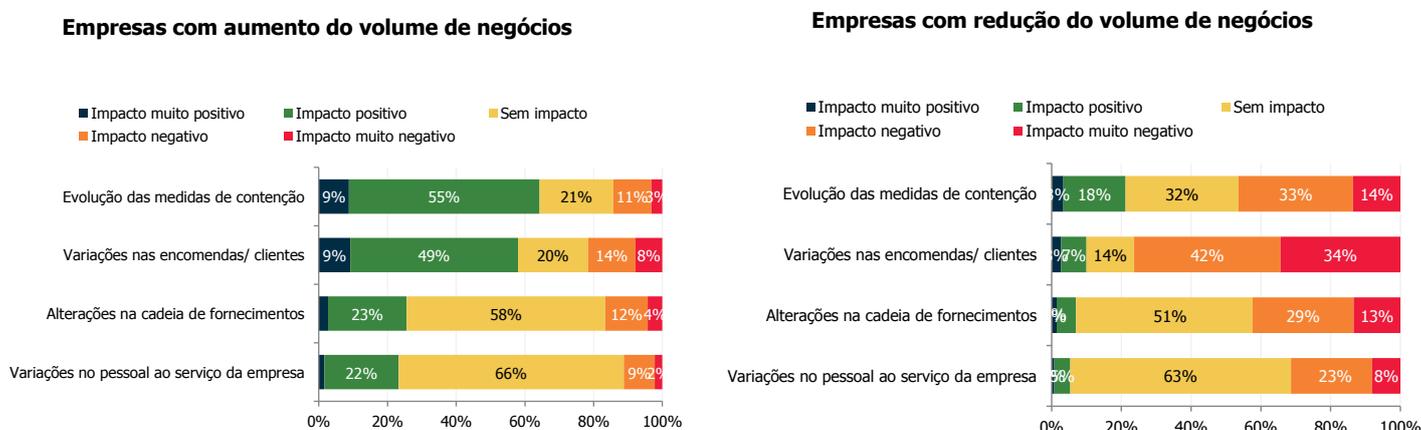


Fonte: INE e BdP, COVID-IREE

Os motivos com mais impacto na variação do volume de negócios face à quinzena anterior foram a variação das encomendas/clientes e a evolução das medidas de contenção

- O motivo mais referido para a diminuição do volume de negócios face à primeira quinzena de maio foi a evolução das encomendas/clientes (76% das empresas). Na *Indústria e energia*, as empresas que reportaram uma redução do volume de negócios referiram em maior percentagem o contributo negativo deste motivo (82%).
- As empresas que reportaram um aumento no volume de negócios nesta quinzena apontaram a evolução das medidas de contenção como fator explicativo com maior impacto (64%). A melhoria das encomendas/clientes foi também citada por 58% destas empresas. Nos setores dos *Transportes e armazenagem* e do *Comércio*, as empresas que reportaram um aumento do volume de negócios referiram em maior percentagem o contributo positivo da evolução das medidas de contenção (80% e 71%, respetivamente). Por dimensão, foram as grandes empresas que mais referiram este motivo para o aumento do volume de negócios (70%).

Figura 4 • Impacto dos motivos para a evolução do volume de negócios das empresas na segunda quinzena de maio face à quinzena anterior, em % do total de empresas em funcionamento ou temporariamente encerradas que referiu um aumento ou uma redução do volume de negócios



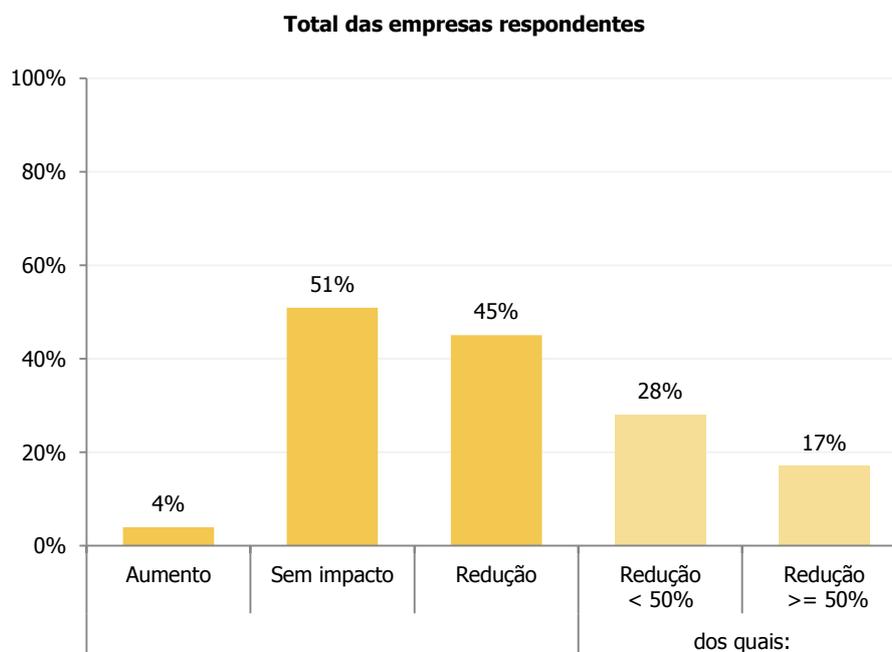
Fonte: INE e BdP, COVID-IREE

Impacto da pandemia COVID-19 no pessoal ao serviço na segunda quinzena de maio de 2020, face à situação expectável sem pandemia

45% das empresas reportaram reduções do pessoal ao serviço efetivamente a trabalhar, face à situação expectável sem pandemia

- Face à situação expectável sem pandemia, 45% das empresas referiram um impacto negativo no pessoal ao serviço efetivamente a trabalhar na segunda quinzena de maio (-5 p.p. face à quinzena anterior), representando 65% do pessoal ao serviço das empresas respondentes. Uma percentagem também significativa reportou ausência de impacto da pandemia no pessoal ao serviço (51% das empresas, mas correspondendo a 28% do total do pessoal ao serviço das empresas respondentes).
- Em termos de magnitude de redução do número de funcionários efetivamente a trabalhar, 17% das empresas reportaram uma redução superior a 50% e 16% reportaram reduções entre 10% e 50%.
- Por setor, as empresas do *Alojamento e restauração* continuaram a destacar-se, com 72% a referirem uma diminuição do pessoal ao serviço (-10 p.p. que na quinzena anterior), sendo essa redução superior a 75% em 41% das empresas (-11 p.p. que na quinzena anterior).

Figura 5 • Impacto da pandemia COVID-19 no pessoal ao serviço efetivamente a trabalhar na segunda quinzena de maio de 2020, em % do total de empresas em funcionamento ou temporariamente encerradas



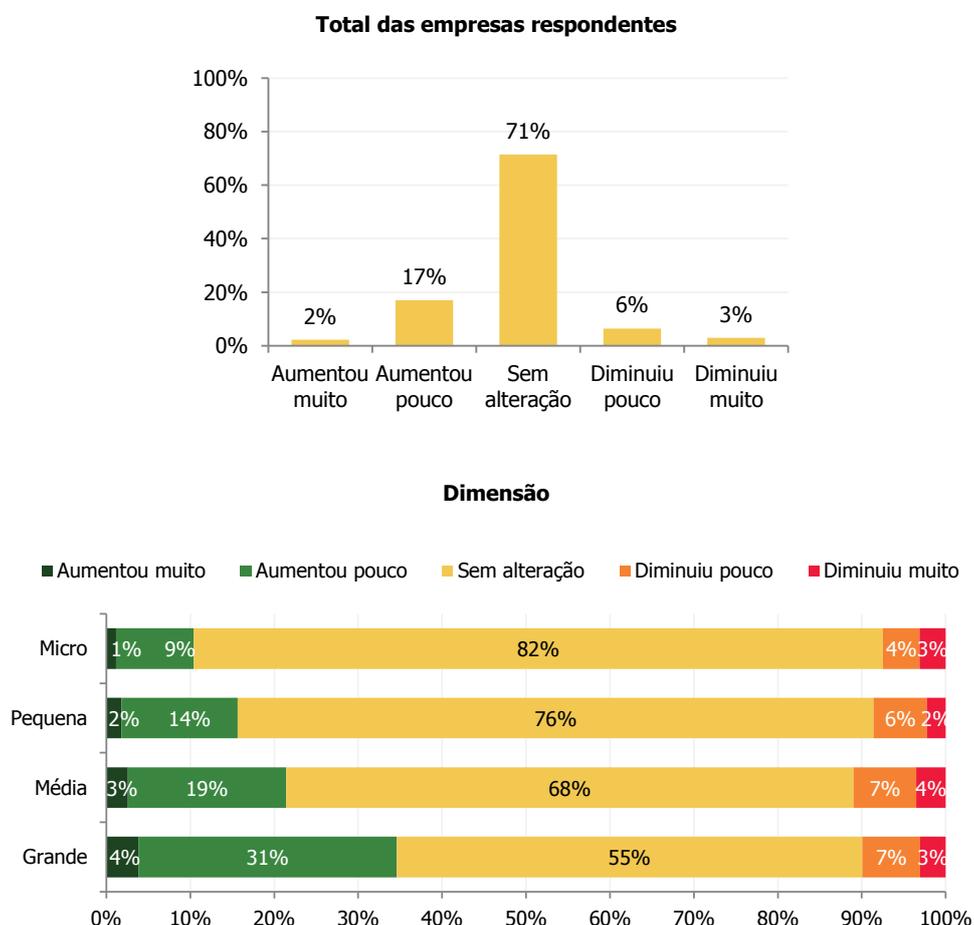
Fonte: INE e BdP, COVID-IREE

Evolução do pessoal ao serviço efetivamente a trabalhar na segunda quinzena de maio, face à primeira quinzena de maio de 2020

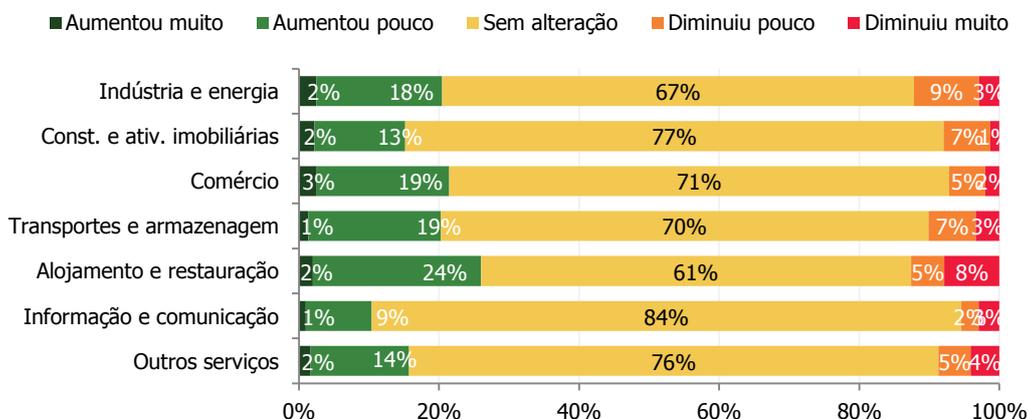
O setor do *Alojamento e restauração* registou a maior percentagem de empresas (26%) com aumentos no número de pessoas ao serviço efetivamente a trabalhar, face à quinzena anterior

- 71% das empresas, representando 47% do pessoal ao serviço das empresas respondentes, reportaram não ter alterado o número de pessoas ao serviço efetivamente a trabalhar na segunda quinzena de maio, face à primeira quinzena de maio.
- A percentagem de empresas que referiu um aumento do pessoal ao serviço foi superior à percentagem que registou uma diminuição (19% e 9% das empresas, respetivamente), aumentando este diferencial com a dimensão da empresa. Por setor, o *Alojamento e restauração* foi onde se registou a maior percentagem de empresas com aumentos no pessoal ao serviço (26% das empresas, que representam 35% do pessoal ao serviço).

Figura 6 • Impacto da pandemia COVID-19 no pessoal ao serviço efetivamente a trabalhar na segunda quinzena de maio face à quinzena anterior, em % do total de empresas em funcionamento ou temporariamente encerradas



Setor de atividade



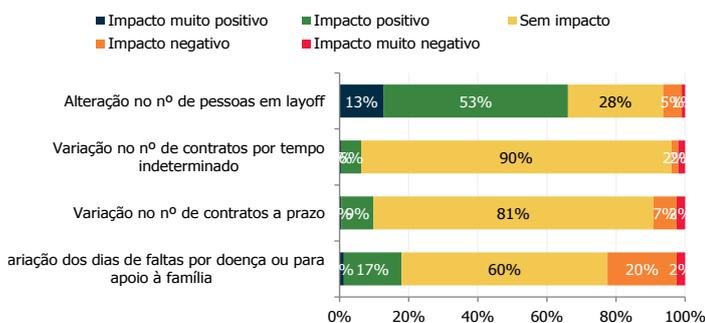
Fonte: INE e BdP, COVID-IREE

O recurso ao *layoff* simplificado foi o motivo com mais impacto na variação do pessoal ao serviço efetivamente a trabalhar na segunda quinzena de maio

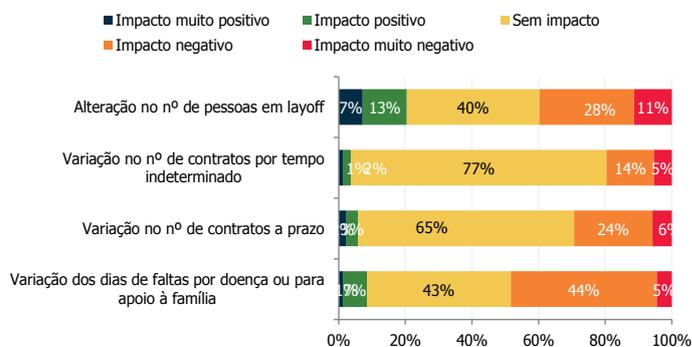
- O motivo com impacto positivo mais referido pelas empresas com um aumento no pessoal ao serviço efetivamente a trabalhar face à primeira quinzena de maio foi a redução do número de pessoas em *layoff* (citado por 66% das empresas).
- As empresas que reportaram uma redução de funcionários a trabalhar apontaram mais frequentemente o aumento dos dias de faltas por doença ou para apoio à família (48%) e o recurso ao *layoff* (40%) como os motivos que mais contribuíram para essa evolução.

Figura 7 • Motivos para a evolução do número de pessoas ao serviço efetivamente a trabalhar, em % do total de empresas em funcionamento ou temporariamente encerradas que reportaram um aumento ou uma redução do pessoal ao serviço

Empresas com aumento do pessoal ao serviço



Empresas com reduções do pessoal ao serviço



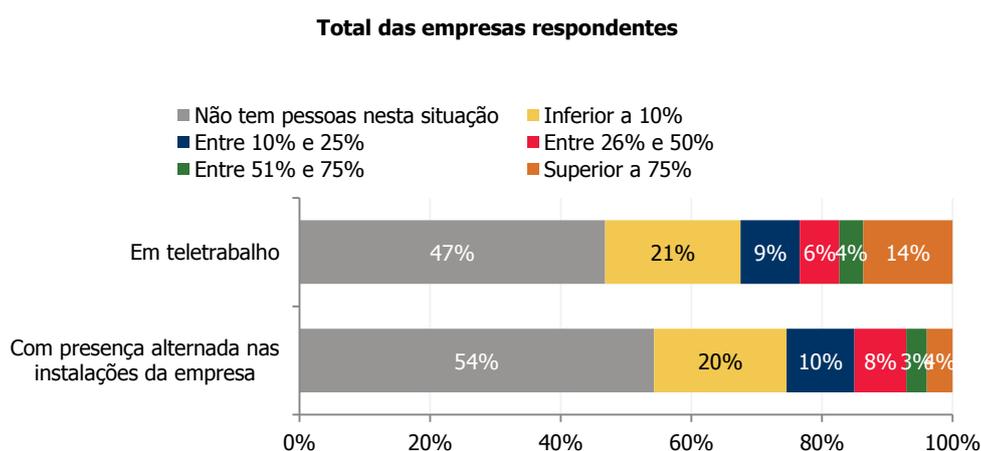
Fonte: INE e BdP, COVID-IREE

Teletrabalho e presença alternada nas instalações da empresa na segunda quinzena de maio de 2020

53% das empresas tinham pessoas em teletrabalho² e 46% tinham trabalhadores com presença alternada nas instalações da empresa

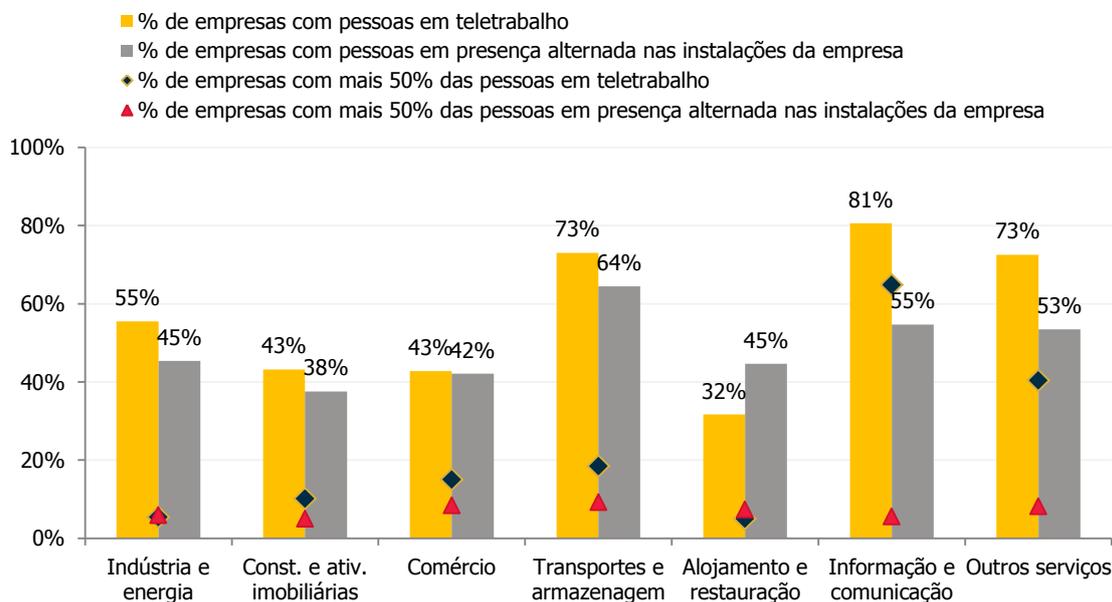
- 53% das empresas respondentes tinham pessoas em teletrabalho na segunda quinzena de maio (proporção semelhante à da quinzena anterior), sendo que 14% tinham mais de 75% do pessoal ao serviço efetivamente a trabalhar nesse regime.
- A proporção de empresas que reportou pessoas ao serviço em teletrabalho aumenta com a dimensão da empresa, variando entre 25% nas micro empresas e 91% nas grandes. Por setor, a percentagem de empresas que referiram pessoas em teletrabalho foi mais elevada na *Informação e comunicação* (81%).
- 46% das empresas reportaram a existência de pessoal a trabalhar com presença alternada nas instalações da empresa devido à pandemia.
- O recurso à presença alternada nas instalações da empresa cresce com a dimensão da empresa, sendo referido por 27% das micro empresas e por 74% das grandes empresas. O setor de *Transportes e armazenagem* destaca-se no recurso a esta prática, citada por 64% das empresas.

Figura 8 • Quantificação do pessoal ao serviço efetivamente a trabalhar em teletrabalho e com presença alternada nas instalações da empresa na segunda quinzena de maio, em % do total de empresas em funcionamento ou temporariamente encerradas



² Recorde-se que este inquérito não abrange empresas do setor financeiro nem as organizações da Administração Pública.

Setor de atividade



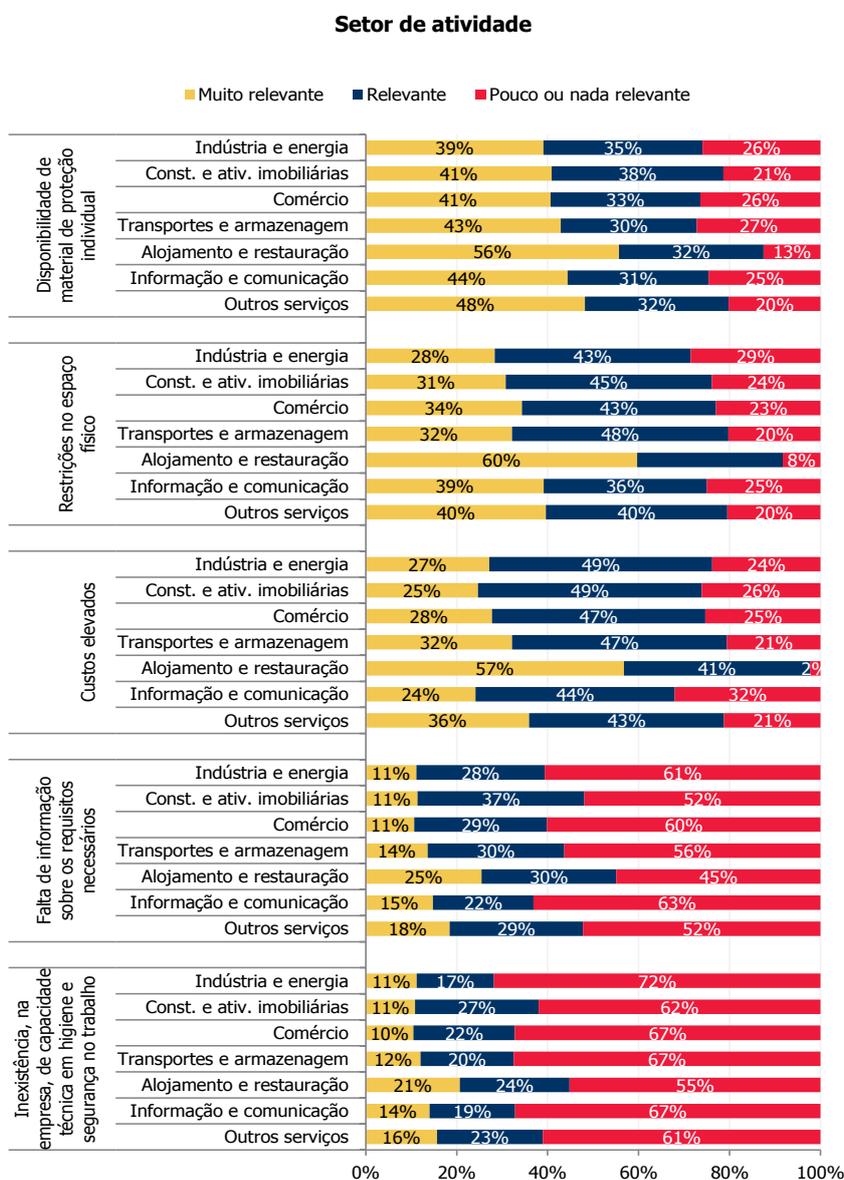
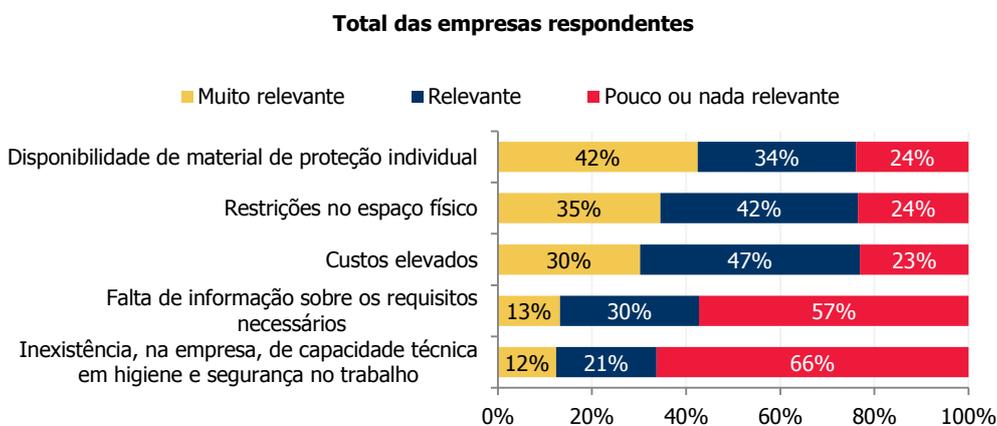
Fonte: INE e BdP, COVID-IREE

Dificuldade no cumprimento dos requisitos de higiene e segurança para a retoma da atividade na segunda quinzena de maio de 2020

Uma percentagem muito elevada de empresas assinala dificuldades no cumprimento dos requisitos de higiene e segurança necessários para a retoma da atividade

- Mais de $\frac{3}{4}$ das empresas respondentes referiram como situação muito relevante ou relevante para a dificuldade de cumprimento dos requisitos para a retoma da atividade: a indisponibilidade de material de proteção individual (máscaras, viseiras, desinfetante, etc.), as restrições no espaço físico e os custos elevados (76% das empresas, em todos os casos).
- Estas três situações foram assinaladas como relevantes de forma mais frequente pelas empresas do *Alojamento e restauração*.
- A dimensão da empresa não constitui um elemento diferenciador.

Figura 9 • Relevância das seguintes situações na dificuldade de cumprimento dos requisitos de higiene e segurança necessários para a retoma da atividade, em % do total de empresas em funcionamento ou temporariamente encerradas



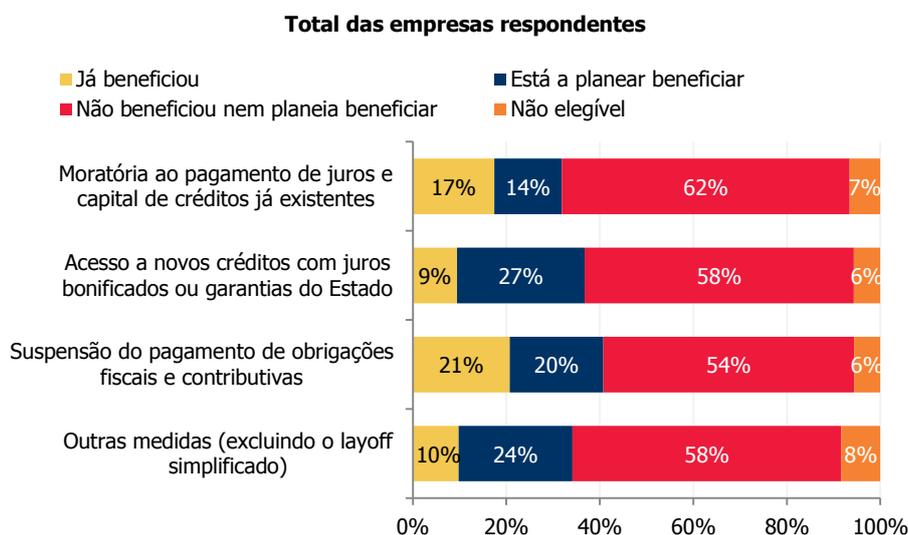
Fonte: INE e BdP, COVID-IREE

Empresas que beneficiaram ou tencionam beneficiar das medidas apresentadas pelo Governo devido à pandemia COVID-19 na segunda quinzena de maio de 2020

Mais de metade das empresas não prevê o recurso a medidas de apoio excluindo o *layoff* simplificado

- Entre as medidas consideradas, 21% das empresas respondentes já beneficiaram da suspensão do pagamento de obrigações fiscais e contributivas, 17% da moratória ao pagamento de juros e capital de créditos já existentes e 9% do acesso a novos créditos com juros bonificados ou garantias do Estado.
- Excluindo o *layoff* simplificado, a proporção de empresas que não prevê o recurso a medidas de apoio voltou a aumentar, atingindo proporções entre 54% e 62% consoante as medidas.
- O setor do *Alojamento e restauração* continuou a registar proporções superiores de empresas que já beneficiaram ou com intenções de beneficiar das medidas de apoio, sendo que um terço das empresas deste setor já beneficiou da suspensão do pagamento de obrigações fiscais e contributivas.

Figura 10 • Recurso às medidas apresentadas pelo Governo devido à pandemia COVID-19, em % do total de empresas em funcionamento ou temporariamente encerradas



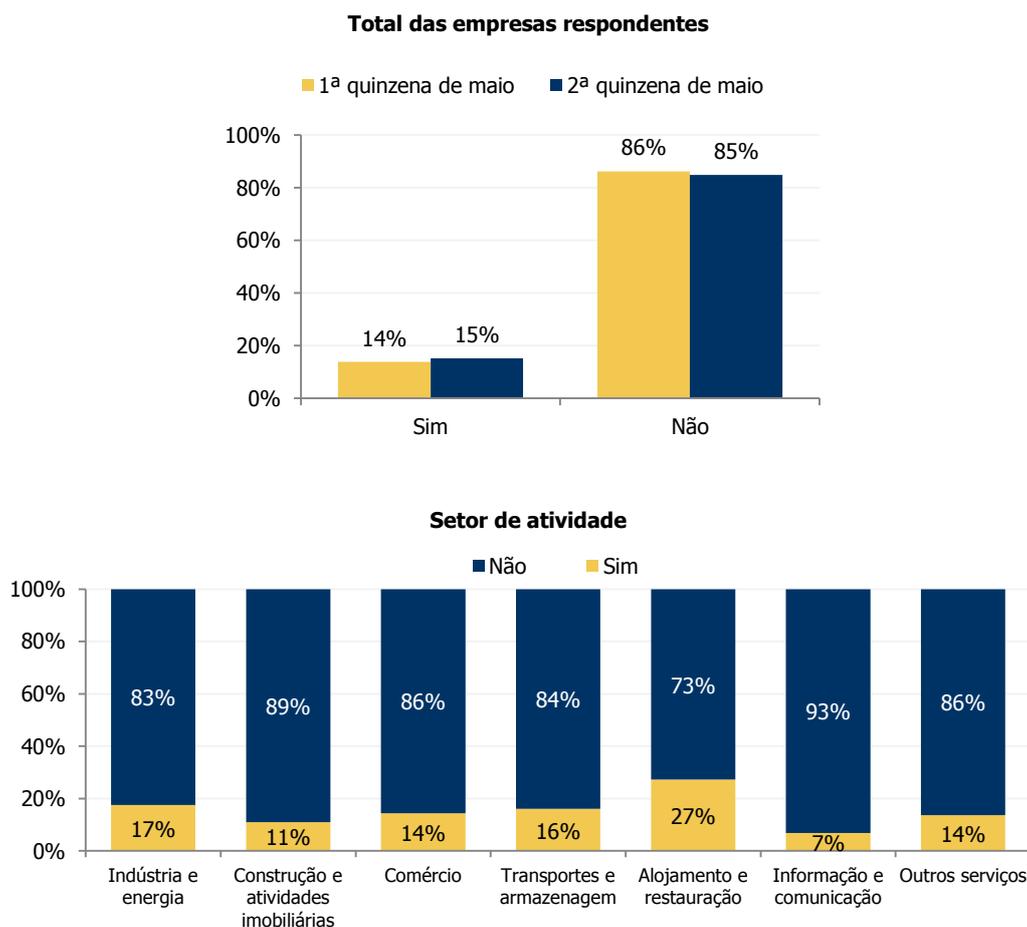
Fonte: INE e BdP, COVID-IRE

Acesso ao crédito por parte das empresas na segunda quinzena de maio de 2020

Cerca de 15% das empresas em funcionamento ou temporariamente encerradas recorreram a crédito adicional na segunda quinzena de maio

- Cerca de 15% das empresas respondentes recorreram a crédito adicional na segunda quinzena de maio, destacando-se o setor do *Alojamento e restauração* com a percentagem mais elevada de empresas nesta situação (27%), seguindo-se o setor dos *Indústria e energia* (17%).
- Das empresas que recorreram a crédito adicional, 85% reportaram um aumento do financiamento junto de instituições financeiras e 46% referiram um aumento do crédito de fornecedores. Na maioria dos casos, os novos créditos apresentaram condições semelhantes às anteriormente praticadas.

Figura 11 • Recurso a crédito adicional na segunda quinzena de maio, em % do total de empresas em funcionamento ou temporariamente encerradas



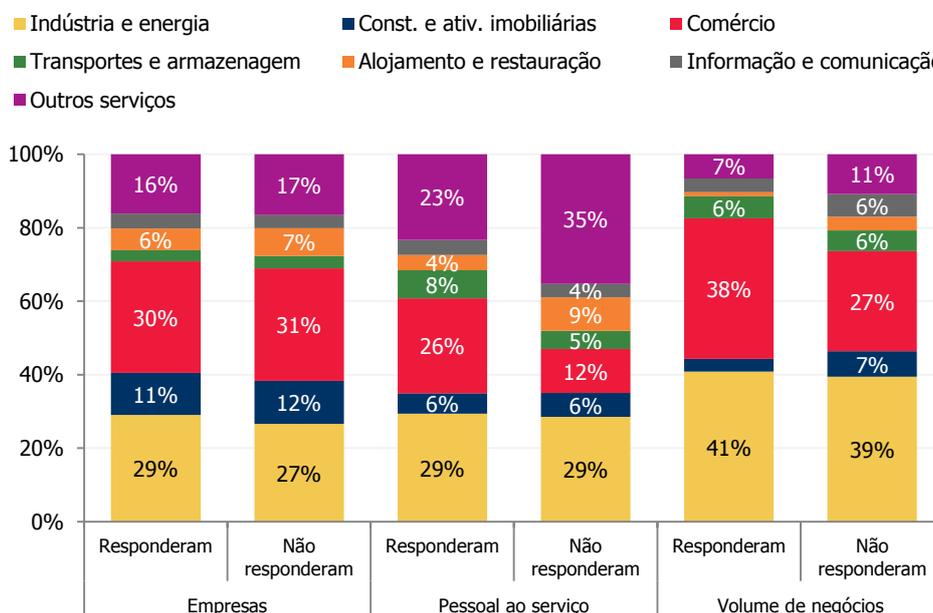
Fonte: INE e BdP, COVID-IREE

Nota técnica

Os dados estatísticos divulgados nesta nota informativa correspondem aos recolhidos pelo Inquérito Rápido e Excepcional às Empresas – COVID-19 (COVID-IREE), na semana de 25 a 29 de maio de 2020, com referência à segunda quinzena de maio de 2020. O inquérito foi dirigido a um conjunto alargado de empresas de micro, pequena, média e grande dimensão representativas dos diversos setores de atividade económica, sendo a amostra de 8.883 empresas. Foram obtidas 5 313 respostas válidas, o que representa uma taxa de resposta global de 59,8%. As empresas respondentes representam 64,5% do pessoal ao serviço e 75,9% do volume de negócios da amostra.

No gráfico seguinte apresenta-se a distribuição entre respostas e não respostas, do número de empresas, do pessoal ao serviço e do volume de negócios, em % do total de empresas da amostra, por setores de atividade económica:

Figura 12 • Estrutura do número de empresas, pessoal ao serviço e volume de negócios, em % do total de empresas que responderam e não responderam, por setor de atividade



Fonte: INE e BdP, COVID-IREE

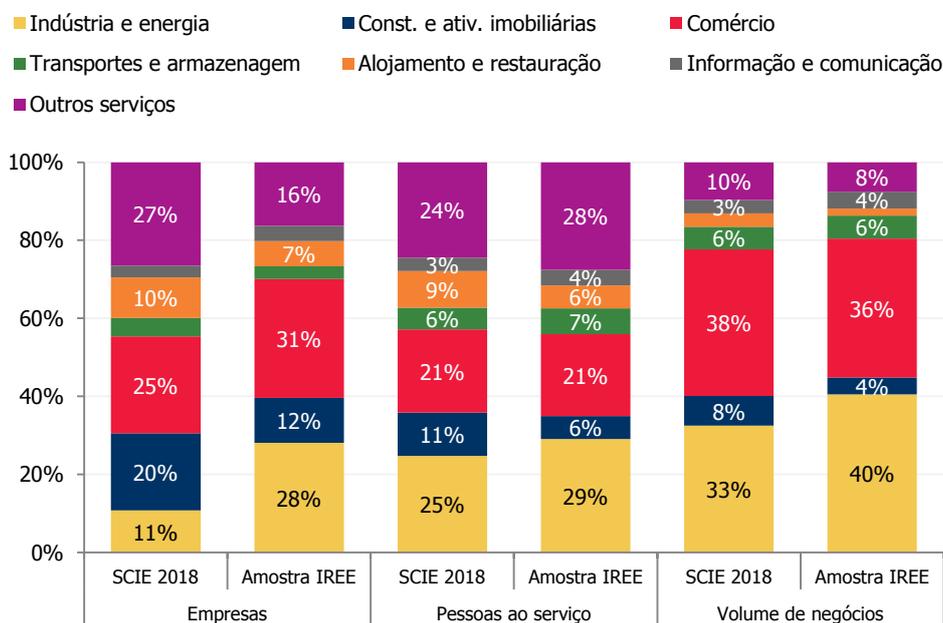
Aplicando um simples modelo *Probit* para avaliar a probabilidade de resposta ao inquérito, observou-se uma menor probabilidade de resposta das micro e pequenas empresas, sendo de acautelar na análise o possível enviesamento daí decorrente. Não se detetou contudo evidência de enviesamento associado ao setor de atividade da empresa.

Os resultados deste inquérito são sempre indicados como respeitantes às empresas respondentes em cada semana de inquirição, não se procedendo a qualquer extrapolação dos resultados para o universo de empresas (ver documentação metodológica associada ao novo Inquérito Rápido e Excepcional às Empresas (COVID-IREE) disponível em:

<http://smi.ine.pt/DocumentacaoMetodologica/Detalhes/1593>

A amostra deste inquérito corresponde basicamente à integração das amostras subjacentes aos inquéritos mensais ao volume de negócios da indústria, construção, comércio e serviços, acrescida de cerca de três centenas de empresas, visando completar os setores de atividade representados. A informação de contexto desta amostra tem como referência o Sistema e Contas Integradas das Empresas (SCIE 2018). Na figura seguinte apresenta-se, por setor de atividade, as estruturas do número de empresas, do pessoal ao serviço e do volume de negócios na amostra do COVID-IREE e no universo de empresas – SCIE 2018.

Figura 13 • Estrutura do número de empresas, pessoal ao serviço e volume de negócios, do universo das empresas (SCIE 2018) e da amostra do Inquérito Rápido e Excepcional às Empresas



Fonte: INE, SCIE e COVID-IREE

Este inquérito começou por ter frequência semanal de modo a obter informação de carácter urgente sobre as consequências da atual pandemia (COVID-19) na atividade empresarial, tendo passado para uma frequência quinzenal após a cessação do estado de emergência mas em que se mantém um conjunto de limitações à atividade económica. A recolha da informação tem início à segunda-feira e o fecho da recolha no final de sexta-feira. Os dados relativos a cada período de referência poderão ser revistos na divulgação seguinte, por incorporação de eventuais respostas entretanto recebidas.

Na próxima edição do inquérito, ao contrário do habitual, a recolha vai decorrer entre 8 de junho e 16 de junho (segunda-feira a terça-feira da semana seguinte), porque essa semana tem menos 2 dias úteis, nomeadamente os feriados de 10 e 11 de junho. **Consequentemente a divulgação será feita na sexta-feira, dia 19 junho, e não na terça-feira como habitualmente.**

Nesta divulgação de resultados foram considerados:

- 4 grupos de dimensão da empresa: Micro empresa (número de pessoas ao serviço < 10 e volume de negócios ≤ 2 milhões de euros); Pequena empresa (número de pessoas ao serviço < 50, volume de negócios ≤ 10 milhões de euros e não classificada como micro empresa); Média empresa (número de pessoas ao serviço < 250, volume de negócios ≤ 50 milhões de euros e não classificada como micro ou pequena empresa); e Grande empresa (número de pessoas ao serviço ≥ 250 ou volume de negócios > 50 milhões de euros);
- 7 grupos de atividade económica: Indústria e energia (secções B a E da CAE Rev.3), Construção e imobiliárias (secções F e L da CAE Rev.3), Comércio (secção G da CAE Rev.3), Transportes e armazenagem (secção H da CAE Rev.3), Alojamento e restauração (secção I da CAE Rev.3), Informação e comunicação (secção J da CAE Rev.3), e Outros serviços (secções M a S da CAE Rev.3, exceto secção O). Esta classificação tem como referência a nomenclatura A10 do Sistema Europeu de Contas (SEC2010).

Data prevista para a próxima divulgação:

19 de junho de 2020

Siglas:

%	Percentagem
BdP	Banco de Portugal
CAE-Rev.3	Classificação Portuguesa de Atividades Económicas, Revisão 3
COVID-19	Novo coronavírus
COVID-IREE	Inquérito Rápido e Excepcional às Empresas – COVID-19
INE	Instituto Nacional de Estatística

Informação aos utilizadores: Por questões relacionadas com o arredondamento dos valores, os totalizadores, em valor ou percentagem, podem não corresponder exatamente à soma das suas parcelas.